

Senado Federal

RUMO À CASSAÇÃO: *Luiz Estevão: 'Quem ganha um bilhão em quatro anos não é santo. Mas não sou bandido'*

Um dia histórico para o Senado: 28 de junho

Depois de suspensões arbitrárias de mandato, pela primeira vez senadores condenavam um dos seus pares

Barcimio Amaral

• O arbítrio da ditadura militar já vitimara, por exemplo, o senador Wilson Campos, cassado pelo AI-5 em 1974. O arbítrio da democracia fez Luiz Carlos Prestes perder seu mandato em 1947, quando o Partido Comunista foi posto na ilegalidade. Mas o 28 de junho de 2000 foi um dia histórico para o Senado. Pela primeira vez um senador, Luiz Estevão (PMDB-DF), foi cassado por seus pares. Por 52 votos a 18, e dez abstenções, perdeu os direitos políticos até 2014, por quebra do decoro parlamentar.

O senador estava envolvido no desvio de R\$ 169 milhões da obra inacabada do Fórum Trabalhista, do Tribunal Regional do Trabalho de São Paulo, pelo qual já foi preso e sol-

to. Mas foi punido por mentir no Senado. Desde que seu nome apareceu no escândalo, em 18 de abril de 1999, sustentou que seus negócios com o Grupo Monteiro de Barros, dono da construtora do prédio, eram regulares. Depois se descobriu que ele era dono da construtora.

Pedidos de clemência não sensibilizaram colegas

O senador jurou inocência até o último minuto. Fez apelos dramáticos, pediu clemência para sua família, mas não sensibilizou os colegas. Antes de ir ao plenário, contou a senadores que sua mulher ficara em casa em prantos quando ele saiu.

Do lado de fora do Congresso, cerca de 300 manifestantes — a maioria militantes de 11 partidos de oposição e de en-

tidades do Distrito Federal — receberam com festa e fogos de artifício a cassação. Desde cedo eles esperavam com música e bandeiras o resultado da votação. Dentro do Senado, muita confusão. A saída dos senadores do plenário causou tumulto nos corredores, onde simpatizantes de Estevão discutiam com os senadores.

Um dos avalistas da obscura Operação Uruguai, com a qual o ex-presidente Fernando Collor tentou justificar seus gastos, Estevão acabou tendo um destino semelhante ao do padrinho político. Assim como Collor, tinha sonhos de chegar à Presidência, talvez com uma passagem pelo governo do Distrito Federal. De origem pobre, tornou-se dono do Grupo OK, que controla 27 empresas e fatura anualmente US\$ 250 milhões.

Durante o processo de cassação, teria desabafado com senador amigo: "Não sou santo. Nenhum quadro de santo se sustenta na parede se é de uma pessoa que ganhou R\$ 1 bilhão em quatro anos. Mas não sou bandido".

Senador deve pedir revisão de sua cassação

O quase santo pode voltar ao altar político. Com a revelação da quebra do sigilo do voto da sessão que o cassou, Estevão está esperando o desenrolar dos acontecimentos para pedir que a cassação seja cassada. O obstáculo é que a comissão de sindicância do Senado e os técnicos da Unicamp que investigaram o sistema de votação constaram vazamento da lista com o voto de cada um, mas não alteração da vontade dos senadores.

Roberto Stuckert Filho/28-6-00



ESTEVÃO NO início da sessão que determinou seu afastamento